



GESTÃO LOCAL: PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO¹

Claudio Edilberto Hofler², Valdir Roque Dallabrida³

O momento exige estratégias definidas, pois a velocidade com que são determinadas e aplicadas as ações é muito rápida, transferindo o conhecimento e a economia de um lugar para outro em pouco tempo. Neste ambiente competitivo, se inserem os municípios e o planejamento futuro destes se faz necessário, para que possam ser capazes de fazer frente a estes desafios, oportunizando novas iniciativas e bem-estar social para a população. Os modelos de planejamento existentes chegam a um conjunto de boas intenções, mas poucos avançam na prática efetiva. Por isso, se evidencia a carência de modelos de fácil e simples aplicação. Os municípios da região Fronteira Noroeste têm envidado significativos esforços na busca do seu desenvolvimento e na resolução de seus problemas. Faz-se necessário o aprimoramento e o aperfeiçoamento para a construção das políticas locais, bem como a necessidade da construção de novas ações pelas lideranças locais, visando a internalização nas próprias organizações de uma nova postura de gestão local. Apresenta uma proposta de modelo de planejamento estratégico, o qual visou a integração das entidades públicas e a sociedade civil organizada em torno da identificação e implementação de projetos e ações para o desenvolvimento sustentável do município, envolvendo e capacitando, ao longo do processo de elaboração, os agentes municipais para a gestão do plano; vinculando as demais organizações, entidades e o Conselho Municipal de Desenvolvimento - COMUDE. Este trabalho foi aplicado e testado através de um estudo de caso no município de Horizontina. Enfocou-se o seu desenvolvimento nas dimensões econômica, ambiental e social. Apresenta uma metodologia de diagnóstico com indicadores do município, relacionando variáveis com as estratégias de desempenho. O modelo proposto sistematiza a vivência prática e o passo a passo da sua aplicação, tendo por objetivo contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável local e avaliar as repercussões, o envolvimento, o comportamento das pessoas e entidades, frente ao desenvolvimento e implantação do planejamento estratégico. O modelo proposto originou-se de uma mescla de metodologias, oriundas dos métodos GESPAR, MAMPLA, PEM e PEP. As diversas etapas consistiram nos ajustes e acertos para a proposta de um plano por parte da gestão local e integrar as entidades públicas e a sociedade civil organizada em torno da identificação e implementação de projetos e ações para o desenvolvimento sustentável do município. Ao formular-se a proposta metodológica, houve a preocupação da sua funcionalidade, que permitisse a aplicação visando novas soluções para os problemas, ou mesmo antevendo oportunidades através da evolução de novos conceitos e um modelo de gestão de fácil compreensão e aplicabilidade. Inúmeros momentos foram marcados pela participação e construção coletiva, buscando orientar, direcionar e fortalecer as forças existentes, de modo que todos pudessem desenvolver suas atividades focadas em uma mesma direção. A proposição e a validação do modelo no município tiveram por objetivo comprovar a viabilidade, objetivo esse que foi atingido com sucesso. Alguns aspectos devem ser destacados quanto à comprovação da viabilidade do modelo: (1) O município não tinha clareza de seus objetivos; (2) cada entidade tinha sua própria estratégia de desenvolvimento, a maioria desfocada uma das outras; (3) a construção coletiva dos eixos e projetos estratégicos; (4) o



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



envolvimento da coletividade na problemática local; (5) a identificação de novas oportunidades nas diferentes áreas planejadas. Os cinco grandes eixos priorizados, mais que programas propriamente dito, são as áreas em que se concentram os grandes projetos apontados como necessidades e potencialidades para o município. Apresentando diretrizes e ações que pretendem orientar os rumos e a dinâmica da mobilização local para os próximos 10 anos. Passados um período da elaboração do plano, destacam-se ações que já iniciaram na sua concretização.

¹ Dissertação de Mestrado em Gestão Pública

² Professor da UNIJUI, Mestrando em Gestão Pública - UNaM/AR

³ Professor da UNIPLAC/SC, pesquisador da Fapergs e CNPq. Doutor em Desenvolvimento Regional